

## PROJETO PEDAGÓGICO

SALA LARANJA

### “VAMOS À CAÇA de...”



ANO LETIVO  
2024/2025

Educadora de Infância: M<sup>a</sup> João Chambel Ferreira  
Ajudantes de Ação Educativa: Ana Tiago e Rita Rosa

# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO</b>	<b>4</b>
• <b>CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO E RESPETIVAS FAMÍLIAS</b>	<b>4</b>
○ <i>Caracterização geral do grupo</i>	4
○ <i>As famílias da Sala</i>	6
○ <i>Interesses e Necessidades do Grupo</i>	7
• <b>ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO</b>	<b>8</b>
○ <i>Dimensão Física e Funcional</i>	8
○ <i>Dimensão Temporal</i>	9
• <b>RECURSOS EXISTENTES</b>	<b>12</b>
○ HUMANOS	12
○ NA INSTITUIÇÃO	12
○ NA COMUNIDADE	13
<b>FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA</b>	<b>14</b>
• <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
• <b>ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS DE IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>16</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>19</b>

## Índice de Figuras

Figura 1- Planta da Sala Laranja	8
Figura 2 - Esquema do Projeto Pedagógico da Sala Laranja	14
Figura 3 - Esquema das Estratégias de Implementação do Projeto Pedagógico da Sala Laranja	15

## Índice de Gráficos

Gráfico 1- Grupo de Crianças da Sala Laranja	4
Gráfico 2 - Habilidades literárias dos pais das crianças da sala laranja	6

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Interesses e Necessidades das crianças da Sala Laranja	7
Tabela 2 - Rotina das crianças da Sala Laranja	9

## Introdução

A creche é a primeira estrutura social de acolhimento da criança, fora do círculo familiar, e desta forma procura educar, mais do que ensinar, fornecendo às crianças um conjunto de ferramentas que lhes proporcionará desenvolver competências. A creche tem como objetivo criar um clima de bem-estar e segurança (tanto ao nível afetivo e emocional como físico) para garantir a integração das crianças, assim como proporcionar o seu desenvolvimento, enquanto estão longe das famílias.

De forma a organizar o ano letivo 2024/2025, em torno dos interesses e necessidades observadas no grupo da sala laranja, surgiu o projeto pedagógico “Vamos à caça...”, que é um documento orientador e um instrumento de planificação, na qual o educador de infância organiza, planeia, reflete e avalia o trabalho desenvolvido. É a partir dele que a equipa educativa da sala irá orientar o seu ano letivo, apresentando estratégias e tomadas de decisão aquando da implementação do mesmo, tendo sempre em conta o desenvolvimento holístico de cada criança do grupo. Este projeto explana as opções e intenções educativas que pretendemos desenvolver através de algumas estratégias específicas, sendo apresentadas as necessidades e os interesses do grupo, assim como os objetivos que pretendemos que as crianças alcancem.

O tema deste projeto “Vamos à caça...” teve em conta o Projeto Educativo da Instituição e o Plano Anual de Atividades do presente ano letivo, bem como as necessidades e interesses do grupo, de forma a proporcionar às crianças um desenvolvimento global que respeite o ritmo, as necessidades e a curiosidade de cada uma. O Projeto Educativo aborda as três finalidades educativas em creche apresentadas por Gabriela Portugal que são a base de desenvolvimento do nosso projeto pedagógico e do plano anual de atividades socioeducativas uma vez que pretendemos desenvolver o sentido de segurança e autoestima positiva, a curiosidade e ímpeto exploratório e as competências sociais e comunicacionais. O tema do projeto Educativo “Juntos somos mais felizes” vai ao encontro do projeto pedagógico de sala uma vez que pretendemos promover as relações entre pares e de toda a comunidade educativa, pois queremos que as crianças se desenvolvam em conjunto, aprendendo a interagir em grupo, sem nunca esquecer as individualidades de cada uma. Pretende-se, ainda, seguir o Plano Anual de Atividades que se baseia na “Arte de Brincar no Meio Natural”, que vai ao encontro do tema do nosso projeto pedagógico (“Vamos à caça...”), cuja base de ação se prende com o meio natural, em que os projetos que vão surgindo ao longo do ano letivo vão sendo explorados no meio natural, levando o exterior para dentro de sala quando não for possível sair da mesma.

# Caracterização do Ambiente Educativo

## • Caracterização do Grupo e Respetivas Famílias

- Caracterização geral do grupo

O grupo da sala laranja é composto por 16 crianças com idades compreendidas entre os 25 e os 37 meses (ao mês de outubro), sendo que cinco crianças são do género feminino e onze são do género masculino. No final do ano civil de 2024 teremos quatro crianças com os três anos feitos.

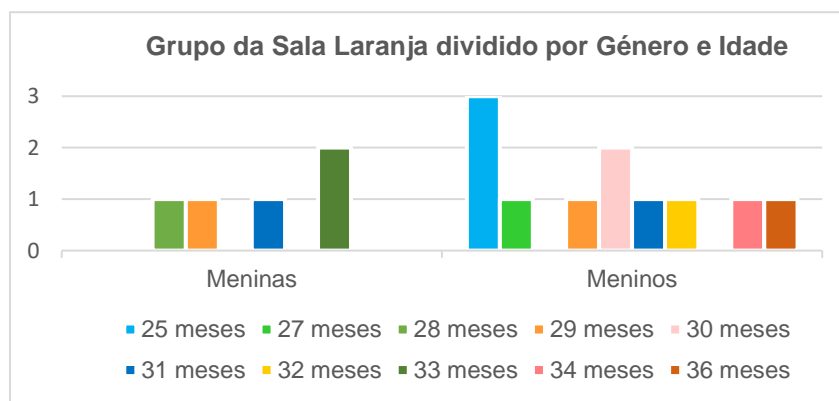


Gráfico 1- Grupo de Crianças da Sala Laranja

Transitaram da sala vermelha dez crianças e juntaram-se seis novas crianças ao grupo, em que cinco ingressaram pela primeira vez na creche e outra já estava na instituição, mas noutra grupo, permanecendo por mais um ano letivo por ser considerada condicional (devido à data do seu aniversário). Das cinco crianças que ingressaram pela primeira vez na creche, só uma é que esteve em contexto de Ama, sendo que as restantes estavam ao cuidado das famílias. Todas as crianças integraram bem o grupo, e as suas adaptações foram tranquilas e progressivas, como é de esperar. A adaptação à nova sala e equipa educativa correu muito bem, notando-se que o grupo está desperto para novas descobertas.

No que diz respeito à alimentação é um grupo que come bem, embora algumas crianças necessitem mais do apoio do adulto. No início, uma das crianças que veio de casa teve alguma dificuldade em se adaptar aos momentos da refeição por sentir a falta de ecrãs ou brinquedos, mas com o tempo e com apoio da família contornámos este obstáculo e agora já come bem e por vezes sozinha.

Relativamente à sesta a seguir ao almoço, todas as crianças dormem bem, embora algumas tenham mais dificuldade em adormecer que outras. Ao longo do mês de outubro conseguimos retirar as chupetas das sestas e por isso só uma criança é que

ainda dorme com a chucha e um peluche, pois é mais ansiosa e carece destes “objetos de substituição”.

Ao nível da higiene quatro crianças já fizeram o desfralde durante o dia e outra está no processo, contudo, todas as crianças usam fralda na sesta. Todas as crianças do grupo já e sentam na sanita, mesmo as que vieram de casa e por curiosidade todas elas já fazem algumas necessidades na sanita.

Ao nível da linguagem, a maioria das crianças do grupo exprime-se bem verbalmente e a sua comunicação é fluente, no entanto, há algumas crianças que carecem de alguma atenção neste domínio cognitivo, pois ainda só expressam palavras soltas ou então são mais tímidas e têm vergonha de dialogar com o adulto. Temos uma criança do grupo que é acompanhada por uma terapeuta da fala.

Relativamente ao nível motor as crianças deste grupo enquadram-se no padrão de desenvolvimento esperado para a faixa etária, apresentando ser um grupo físico que necessita de tempo para e espaço para se movimentar e libertar o seu lado enérgico.

Quanto ao relacionamento do grupo é visível que as crianças estão à vontade umas com as outras, interagindo e rindo juntos, inclusivamente as crianças novas na creche, pois demonstram todos ser sociáveis. Apenas temos uma criança que é mais dependente do adulto e necessita de ser incentivada para estar com os amigos e brincar. O grupo é divertido, adorando brincadeiras proporcionadas pelo adulto que dão azo a serem brincalhões e a soltarem gargalhadas. Todas as crianças têm um lado meiguinho e carinhoso, procurando o adulto para os momentos e interações individuais. No entanto, é um grupo desafiador que tem dificuldade em ouvir e respeitar o adulto, pelo que temos de dizer e pedir as coisas vezes sem conta, até que nos ouçam.

O grupo é curioso e gosta muito do tempo matinal de tapete, em que cantamos a canção do “Bom Dia”, marcamos as presenças, ouvimos uma história e dialogamos. Observa-se a envolvimento e participação das crianças neste momento do dia, sendo que a maioria fica muito atenta ao adulto. Nota-se, também, que é um grupo aventureiro que gosta de explorar e de ir brincar para o exterior, conseguindo brincar apenas com elementos naturais.

É de ressaltar que temos uma criança com necessidades educativas especiais, que como já foi dito anteriormente é acompanhada na creche por uma terapeuta da fala, duas vezes por semana, mas também por uma psicomotricista do Partners in Neuroscience (PIN) uma vez por semana e ainda está em avaliação a intervenção da Equipa Local de Intervenção do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (ELI).

Outro dado importante sobre uma das crianças do grupo é que tem uma alergia alimentar ao trigo e uma sensibilização à cevada pelo que deveremos ter cuidados alimentares com esta criança.

- As famílias da Sala

É importante compreender o meio em que as crianças estão inseridas fora do contexto educativo da creche para percebermos as suas envolvências, que nos poderão dar elações das causas comportamentais das crianças. Como tal, apresentamos de forma sucinta o contexto familiar das crianças do grupo da sala laranja, para que as possamos conhecer melhor.

Quanto ao agregado familiar todas as crianças vivem com pelo menos um dos progenitores, sendo que três das famílias são consideradas numerosas, pois duas delas são compostas pelos pais e três filhos e uma pela mãe e cinco filhos. No que diz respeito ao número de irmãos, segundo a informação recolhida, temos oito crianças que não têm irmãos, embora duas delas tenham irmãos a caminho. Uma das crianças apenas tem mãe, uma vez que nasceu de inseminação artificial. As habilitações literárias das famílias são variadíssimas, tal como podemos verificar na figura seguinte, em que constatamos que um pai tem o 9º ano, treze pais têm o ensino secundário e os restantes têm o ensino superior. A maioria dos pais está empregado com exceção de um dos pais de uma criança.

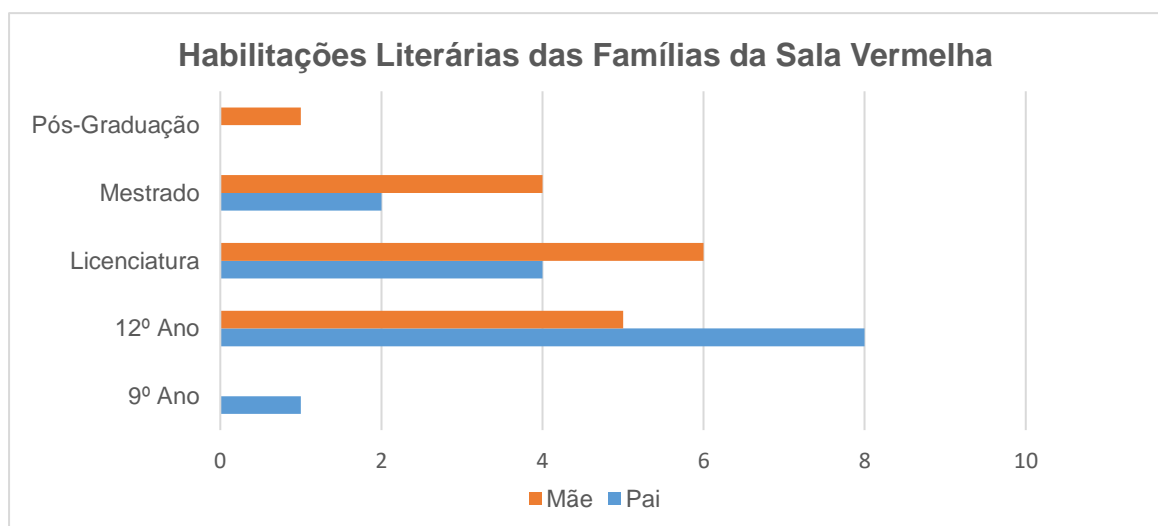


Gráfico 2 - Habilitações literárias dos pais das crianças da sala laranja

É de salientar as expectativas que os pais têm para este ano letivo, para que no final do ano possamos fazer uma análise conjunto do que foi ou não alcançado e os motivos. De forma sucinta, agrupámos as expectativas de todas as famílias, para que consigamos perceber o que os pais esperam para este ano letivo:

- Desenvolvimento da Autonomia;
  - Aquisição de Competências Sociais (aprender a partilhar; aprender a ser empático; ter conhecimento próprio ao nível das emoções);
  - Aquisição de competências verbais para saber expressar o que vê e sente;
  - Realização de atividades no exterior durante o Inverno;
  - Realização de muitas dinâmicas e brincadeiras;
  - Relacionamento afetivo com sorrisos e mimos.
- Interesses e Necessidades do Grupo

A observação do grupo, numa fase inicial, para identificar necessidades e interesses das crianças é muito importante para que possamos refletir, pensar e planear este projeto. É com base nestes interesses e necessidades que conseguimos compreender quais as melhores estratégias a adotar com o grupo para que as crianças tenham vontade de querer explorar o meio compreendendo o mundo que as rodeia.

No esquema seguinte enunciamos, de forma sucinta, quais os interesses e as necessidades do grupo da sala laranja.

<b>Grupo dos Laranjinhos - Sala Laranja</b>	
<b>Interesses</b>	<b>Necessidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição e exploração de histórias;</li> <li>• Brincadeira livre no exterior;</li> <li>• Brincadeira Heurística;</li> <li>• Sessões de expressão motora com percursos, exploração de bolas, danças, jogos;</li> <li>• Atividades de Expressão Plástica;</li> <li>• Brincadeiras de Jogo Simbólico livres e orientadas;</li> <li>• Atividades de Expressão Musical com canções mimadas, danças, explorações de instrumentos musicais e exploração do corpo como fonte sonora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e aquisição de regras e normas sociais;</li> <li>• Aquisição de autonomia nas rotinas;</li> <li>• Desenvolvimento de competências de linguagem e comunicação, com aumento do campo lexical;</li> <li>• Regulação Emocional individual;</li> <li>• Aumento do tempo de concentração no desenvolver de atividades à mesa;</li> <li>• Desenvolvimento de competências do domínio do pensamento lógico-matemático.</li> </ul>

*Tabela 1- Interesses e Necessidades das crianças da Sala Laranja*

## • Organização do Ambiente Educativo

“A qualidade do ambiente educativo depende de várias dimensões. A importância de assegurar condições de saúde, higiene e segurança é indiscutível, estando na base da satisfação das necessidades básicas, quer das crianças, quer dos adultos. Para além desta dimensão, outras se afiguram como cruciais no processo de promoção do bem-estar e desenvolvimento das crianças” (Portugal, 2016, p.5).

### ○ Dimensão Física e Funcional

“...O ambiente físico e material das salas de creche deverá refletir a crença na competência participativa das crianças e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.” (Araújo, 2013, p. 30). Goldschmied e Jackson (2000) referem que as salas das crianças mais novas devem combinar a amplitude com a intimidade, devendo ter dimensões suficientes de forma que as crianças se possam movimentar livremente e as que não se deslocam possam estar em cantos acolhedores e tranquilos. (Araújo, 2013).

Goldschmied e Jackson (2000) dão especial atenção ao papel do educador de infância enquanto organizador, na medida em que este deve assegurar e garantir que o ambiente seja seguro, atendendo a aspetos como ventilação, disposição dos móveis, limpeza e conservação dos espaços e material, tanto no ambiente interior como no exterior (Araújo, 2013). A organização e flexibilidade do ambiente contribuem para a configuração de um espaço organizado para a aprendizagem, na qual surge um quotidiano ordenado que possibilita aprendizagens plurais (Araújo, 2013). Post e Hohmann (2007, p.101) também seguem esta linha de pensamento, referindo que “Um

ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais”. A nossa sala, como espaço envolvente, caracteriza-se por ser de atividades educativas e lúdicas, assim como sala de repouso, pois para as horas da refeição temos um refeitório.

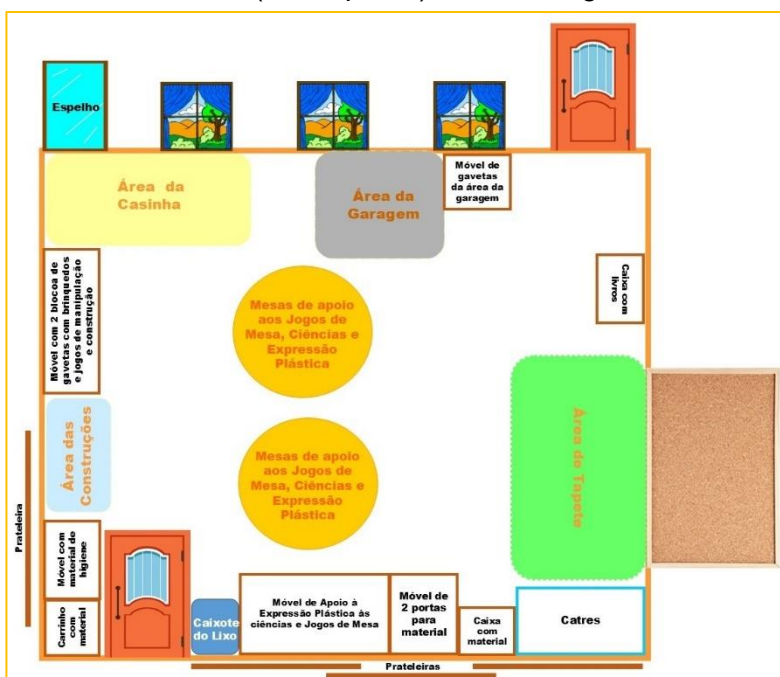


Figura 1- Planta da Sala Laranja



- Dimensão Temporal

“Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas...as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento.” (Judith Evans e Ellen Ilfield (1982b) citado em Post e Hohmann, 2007, p. 193)

A organização do tempo deve ser centrada nas crianças, sendo a organização das atividades diárias e da rotina implementada, em torno de um horário, como forma de promover sentimentos de segurança, continuidade e controlo das crianças. Assim, os horários deverão ser assentes em dois princípios básicos: serem previsíveis embora flexíveis e incorporarem o conceito de aprendizagem ativa (Araújo, 2013). Desta forma, a rotina ganha forma através de estratégias como a organização do dia-a-dia em torno de acontecimentos diários regulares, adesão a um horário de forma consistente e transições suaves entre as experiências em que as crianças se envolvem (Post e Hohmann, 2003).

### **Rotina Diária da Sala Laranja**

<b>Horários</b>	<b>Rotina</b>
<b>8h – 10h</b>	Período de Acolhimento com brincadeira livre.
<b>9h30 – 10h</b>	Higiene da manhã e Reforço da manhã.
<b>10h – 11h45</b>	Tempo matinal de tapete Atividades Direcionadas/ Brincadeiras Orientadas
<b>11h45/11h50</b>	Higiene de Preparação para o almoço
<b>11h50/12h – 12h30</b>	Almoço
<b>12h30/12h45</b>	Higiene pós almoço e de preparação para a sesta
<b>13h – 15h15</b>	Sesta
<b>15h15-15h30</b>	Higiene pós sesta e de preparação para o lanche
<b>15h30/15h45 – 16h</b>	Lanche
<b>16h – 19h</b>	Brincadeira Livre durante a saída gradual do grupo
	<b>17h – Higiene</b> <b>17h30 – Reforço da tarde</b>

\*Ao longo do dia é feita a higiene das crianças e sempre que necessitem é dada água.

*Tabela 2 - Rotina das crianças da Sala Laranja*

#### ⇒ **Acolhimento**

O momento do acolhimento é o período do dia para receber as crianças de forma que se sintam seguras, havendo uma troca de informação entre as famílias e a creche necessárias ao bem-estar da criança. Segundo Post e Hohmann (2007, p.210) “Na hora

de chegada, as boas-vindas calorosas e descontraídas por parte dos educadores ajudam os bebês e as crianças a terem a certeza de que, mesmo que os pais tenham de se ausentar, eles estão nas mãos de pessoas em quem poderão confiar e que os irão respeitar e deixá-los em segurança até que os pais os venham buscar”. Para que não seja complicada a separação da criança dos seus familiares pode ser usado um objeto de transição que acompanhe a criança em casa e na creche proporcionando-lhe uma certa segurança. É essencial que a equipa educativa transmita um sentimento de tranquilidade tanto à criança como às famílias neste momento de separação e que conforte as crianças que ficam mais ansiosa com a separação.

#### ⇒ **Higiene**

A hora da higiene deve ser um momento de prazer para a criança, devendo o adulto dedicar-lhe o tempo que for necessário. Estes são momentos de interação individual em que a criança tem a atenção individualizada por parte do adulto. São tempos tranquilos e divertidos, de interação entre o adulto e a criança, em que se firmam os laços afetivos, emocionais e de confiança, sendo por isso um tempo sereno e agradável.

#### ⇒ **Refeições**

A hora das refeições é mais do que a satisfação de uma necessidade básica. Esta é uma altura do dia muito importante para as relações sociais e afetivas entre educador-criança, na qual se podem estabelecer diálogos, momentos de atenção e interações individuais, na qual se adquirem aprendizagens significativas, tais como estimular para o cumprimento de regras simples (não se levantar durante a refeição, não brincar com a comida, etc.). É igualmente importante que a criança saiba e conheça o espaço onde é confeccionada a comida (cozinha), como se preparam algumas refeições e como se deve pôr a mesa para comer (podendo fazer com que participem algumas vezes nestas tarefas).

O tempo da refeição deve ser agradável, calmo e descontraído, sem pressas nem ansiedade. Segundo Peter Magione (1990) citado em Post e Hohmann, 2007, p. 220 “As crianças mais novas estão num processo de desenvolvimento de atitudes em relação às refeições e à experiência de comer que perdurarão pela vida fora. Num ambiente calmo e relaxante formam atitudes positivas e aprendem competências sociais vitais”, ou seja, as refeições devem ser momentos sociais em torno da comida e do prazer da refeição.

### ⇒ **Sesta**

“A sesta proporciona o sono e o descanso necessários para o crescimento e o desenvolvimento das crianças” (Post e Hohmann, 2007, p.241). As crianças muito pequenas têm uma grande necessidade biológica de dormir. Segundo Kagan, Kearsley e Zelazo, 1978, citado em Post e Hohmann, 2007, p.241 “Em termos fisiológicos, o sono permite que o cérebro trabalhe no sentido de consolidar as mudanças maturacionais do sistema nervoso central”. Nem todas as crianças têm a mesma necessidade de dormir, por isso devemos deixar dormir aquilo que precisam, respeitando os diferentes ritmos e necessidades de cada criança. É fundamental proporcionar um momento de tranquilidade antes da sesta, para que a criança possa sossegar nos instantes que antecedem a sesta. A sesta deve ser um momento cheio de afetividade para facilitar o sono das crianças.

### ⇒ **Tempo Matinal de Tapete**

O tempo matinal de tapete marca o início do dia em grande grupo, com uma canção do “Bom Dia”, a marcação de presenças para que todos saibamos quem está na creche e uma história, uma vez que o grupo demonstra interesse nas mesmas. É neste momento que expressamos os nossos interesses e contamos novidades (claro que tudo a seu tempo, pois no início do ano ainda são pequeninos).

### ⇒ **Atividades Direcionadas e Brincadeiras Orientadas**

É fundamental que haja atividades direcionadas bem como brincadeira livre e orientada, pois promovem o desenvolvimento das crianças de formas diferentes. Segundo Post e Hohmann, 2007, p 249, “Num ambiente apoiante e seguro com materiais e oportunidades interessantes, bem como espaço para se deslocarem em diferentes direções, cada criança escolhe aquilo que está de acordo com os seus interesses e inclinações pessoais e, ainda, com o seu nível de desenvolvimento.” As atividades direcionadas podem ser individuais, em pequenos grupos ou de grande grupo, conforme a estratégia pensada para desenvolver a mesma. Quando as atividades são individuais ou em pequenos grupos o restante grupo está em brincadeira livre, na sala. No entanto estão a desenvolver competências, tal como as crianças que estão a realizar as atividades direcionadas, pois a brincar desenvolvem-se e aprendem, mas de forma espontânea, natural e autónoma. As brincadeiras na sala também podem ser orientadas, cujos objetivos são definidos e o adulto conduz a brincadeira.

- **Recursos Existentes**

- Humanos

A equipa educativa da sala laranja é composta por:

- Educadora de Infância – M<sup>a</sup> João Chambel Ferreira;
- Ajudante de Ação Educativa – Ana Tiago;
- Ajudante de Ação Educativa – Rita Rosa.

O horário de atendimento da educadora de infância é à quinta-feira das 16h às 17h.

Para além da equipa de sala todas as colegas são um recurso humano existente na instituição, uma vez que contamos com elas nas atividades gerais do Plano Anual de Atividades.

Outro recurso humano que temos é equipa da cozinha, que é uma equipa externa à instituição, composta pela cozinheira Cristina e pela ajudante Margarida. A equipa da cozinha também nos ajuda a colocar em prática algumas das nossas atividades, quando direcionadas para o ramo alimentar, que depreende uma confeção, como por exemplo nas idas à horta para colher os produtos hortícolas, em que a cozinheira D. Cristina nos confeciona os alimentos posteriormente.

A equipa da creche, tem também vindo a fazer parceria com o SAD Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), proporcionando alguns miminhos aos idosos da instituição ou algumas interações que permite encontros entre gerações. Assim, a equipa do SAD é, também, um recurso humano que permite colocar em prática o Plano Anual de Atividades.

- Na Instituição

Na instituição temos diversos recursos que permitem implementar este projeto pedagógico e colocá-lo em prática regularmente, fazendo parte da nossa rotina, como:

- 2 recreios, sendo um deles composto por relva e elementos naturais como árvores;
- 1 Horta Pedagógica;
- 1 Canteiro cheio de flores;
- 1 Canteiro de suculentas;
- 1 refeitório para a rotina e para as atividades de confeção alimentar;

- Caixas com materiais naturais como troncos, pedras, conchas, rolhas, entre outros.

Outro recurso da instituição é o facto de a Associação Rute pertencer à Igreja Assembleia de Deus em Benfica e ter ao seu dispor um auditório para as festas, assim como muitos recursos humanos com diferentes aptidões.

- Na Comunidade

Na comunidade temos ao nosso dispor um conjunto de equipamentos que nos facilitaram aprendizagens e momentos lúdicos e pedagógicos, nos quais poderemos realizar atividades, como:

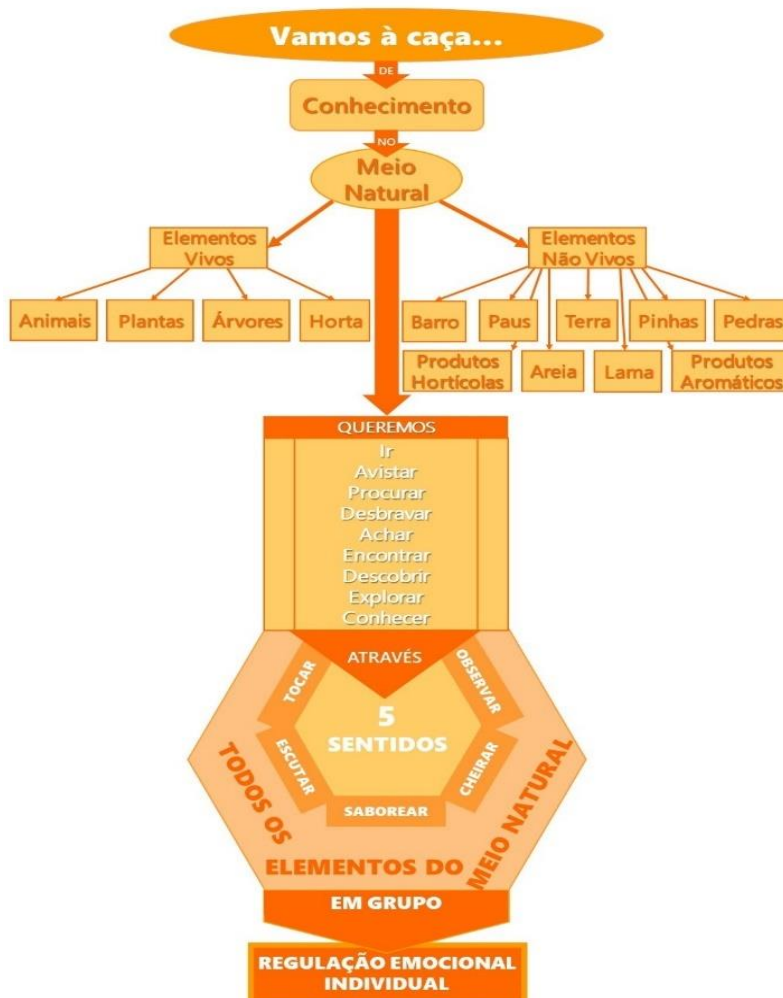
- Parque infantil e um descampado muito perto, que nos permitem brincar e realizar atividades motoras, assim como sociais;
- Jardim das Marias com muitos elementos naturais, inclusivamente peixes e tartarugas;
- Palácio Baldaya com jardins, biblioteca, ludoteca e atividades direcionadas em diferentes épocas do ano.

# Fundamentação do Tema

## • Fundamentação Teórica

O Projeto Pedagógico da Sala Laranja tem como título “Vamos à caça...”, com o qual pretendemos descobrir o meio natural. A sua elaboração teve em conta a observação feita ao grupo ao longo do mês de setembro e outubro, em que conseguimos compreender as necessidades e os interesses do grupo. Para além disso, tivemos em conta o Projeto Educativo cujo tema é “Juntos somos mais felizes”, que visa espelhar que embora cada criança seja um ser individual, com as suas necessidades, interesses e particularidades, é um ser social que se relaciona com os outros e que na creche vivencia as experiências em grupo, o que lhe permite desenvolver ao explorar o mundo que a rodeia. Outro fator tido em conta foi o Plano Anual de Atividades Socioeducativas que tem como intuito responder ao Projeto Educativo e tem como base “A arte de Brincar no meio Natural”, com o qual queremos proporcionar momentos de interação com o meio natural através do Brincar e da nossa Horta Pedagógica.

Figura 2 - Esquema do Projeto Pedagógico da Sala Laranja



Com base em diversos autores, consideramos que o contacto com a Natureza é importante para o desenvolvimento de cada criança e, este ano letivo, queremos explorar o potencial que a natureza tem para nos oferecer. A natureza na perspectiva da pedagogia-em-participação, que é a metodologia de trabalho em que assenta a prática da educadora de infância é uma fonte de experiência que se revela muito rica nos processos de desenvolvimento e

aprendizagem das crianças (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013).

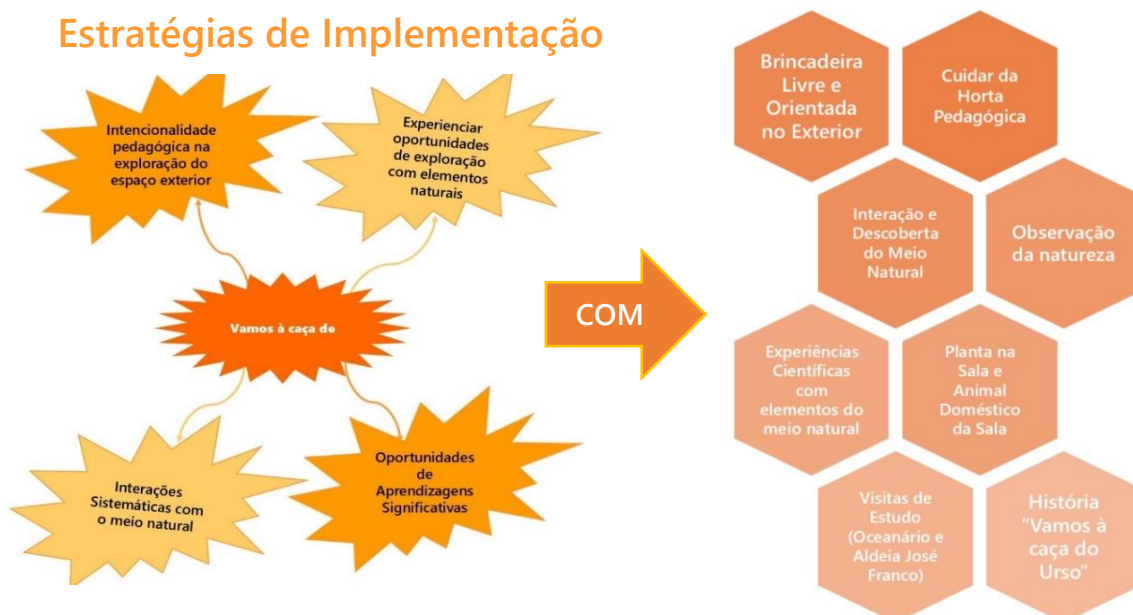
O Projeto Pedagógico “Vamos à caça..” visa que as crianças partam em busca de conhecimento no meio natural. Queremos que as crianças possam desfrutar da natureza, experienciando cada momento como único, despojando-se de todas as regras e sentindo-se livres para serem crianças. Pretende-se que ao longo do ano possamos explorar o que a natureza nos oferece e aprender mais sobre ela. Queremos saber mais sobre os elementos vivos (animais, plantas, árvores, elementos da horta) e elementos não vivos (barro, paus, terra, pinhas, pedras, areia, lama, produtos hortícolas e aromáticos), através dos 5 sentidos. Vamos promover muitas atividades de grupo, para proporcionar momentos sociáveis e promover a autorregulação individual para que as crianças da sala laranja aprendam a saber estar em grupo, em sociedade.

### • Estratégias e Objetivos de Implementação

O Projeto “Vamos à caça de...” tem como objetivo promover aprendizagens significativas no contexto do meio natural. Pretende-se, indo ao encontro da Pedagogia-em-Participação, descrita por Araújo (2013): (i) criar permeabilidade entre o mundo interior e exterior (vamos ao exterior interagir com a natureza, mas a natureza também vai entrar na sala); (ii) promover a exploração direta dos elementos naturais, promovendo a abordagem sensorial para que as aprendizagens ganhem significado; (iii) promover o envolvimento das crianças nas atividades que envolvam a natureza e os seus elementos.

Ao longo do presente ano letivo queremos que as crianças alcancem objetivos específicos, propostos e adequados ao desenvolvimento da faixa etária, com os quais balizamos a nossa prática, que podem ser consultados na plataforma Educabiz.

Figura 3 - Esquema das Estratégias de Implementação do Projeto Pedagógico da Sala Laranja



## Avaliação do Projeto Pedagógico

Na pedagogia-em-participação a “documentação pedagógica permite à comunidade profissional descrever, compreender, interpretar e ressignificar o quotidiano pedagógico de natureza participativa, encontrando pilares naqueles que Oliveira-Formosinho (2007) salienta como os processos principais de uma pedagogia da participação: observação, escuta e negociação.” (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p.62). A vantagem da documentação prende-se com o facto de o educador poder analisar um trabalho-em-progresso, de partilhar as diferentes formas como as crianças constroem o conhecimento, de ultrapassar as limitações do processo de interpretação, recorrendo à discussão de ideias. No que diz respeito às crianças, a documentação é vista como criadora de oportunidades para revisitar, refletir e interpretar. Na ótica das famílias, permite-lhes ter um maior conhecimento acerca dos produtos que resultam do trabalho das crianças, permitindo o acesso aos processos que estão na base dos produtos, assim como sentir maior confiança nos educadores que lhes possibilitam valorizarem e envolverem-se em discussões e trocas de ideias, quer com a equipa pedagógica, quer com outros pais.

“(…) a avaliação na educação de infância é um elemento regulador e aperfeiçoador da intervenção educativa, sendo, habitualmente, uma avaliação informal baseada na observação do comportamento das crianças” (Carvalho e Portugal, 2017, p.21, referenciando Parente, 2015). Ou seja, a avaliação na educação de infância não é quantitativa, mas qualitativa e tem como objetivo fazer com que o educador de infância recolha informações sobre as aprendizagens das crianças. Estas observações de forma continuada possibilitam avaliar e tomar decisões sobre a melhor forma de responder às necessidades das crianças, contribuindo para a adequação dos objetivos, bem como das estratégias a utilizar. Assim, “(…) a avaliação contribui para a adequação das práticas, para a reflexão sobre os efeitos da ação educativa, para o envolvimento da criança no processo de análise e construção conjunta e para o conhecimento da criança e do seu contexto, numa perspetiva holística. (...) a avaliação permite tomar decisões informadas (...)” (Carvalho e Portugal, 2017, p.23).

Desta forma, temos um conjunto de ferramentas que ajudam a equipa docente a organizar e a refletir sobre o percurso de cada criança, como forma de orientar o nosso trabalho que é composto por diferentes itens, tais como:

- Recolha de informação junto das famílias no sentido de conhecer melhor o percurso evolutivo, questões relacionadas com a saúde, gostos e hábitos da



criança (Ex: Ficha de Avaliação de Diagnóstico; Registo de adaptação da criança à Creche)

- Observação diária junto ao grupo de crianças;
- Registos fotográficos, quer das atividades que as crianças realizaram, quer das suas conquistas diárias;
- Avaliação das planificações, projetos e atividades desenvolvidas;
- Elaboração do plano individual da criança (ex. plano de desenvolvimento);
- Preenchimento descritivo da grelha de observação aplicada à faixa etária;
- Construção do portefólio da criança.

A meio do ano e no final do mesmo são entregues às famílias as fichas de observação/informação com o preenchimento descritivo do desenvolvimento da criança em cada área de desenvolvimento para que as famílias saibam o parecer da equipa docente e possam discutir o progresso da criança de forma a desenvolverem estratégias que visam a evolução de cada criança. Estas fichas são feitas com base nas observações e registos individuais das crianças.

O portefólio é uma ferramenta útil pois “é uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança realizada ao longo do tempo” que será entregue no final do ano letivo às famílias (McAlee e Leong, 1997). O portefólio espelha o desenvolvimento de cada criança e por isso é uma forma de avaliar o progresso de cada criança.

Com todas estas ferramentas de avaliação que iremos colocar em prática ao longo do ano, conseguimos compreender se este projeto pedagógico que iremos implementar vai corresponder ao esperado e como poderemos melhorar a nossa prática. É de salientar que este projeto pedagógico vai ao encontro dos objetivos que pretendemos que as crianças desta faixa etária alcancem e por isso toda a prática culmina para o mesmo objetivo – o desenvolvimento individual de cada criança, no seu tempo e ritmo.

## Conclusão

A qualidade das relações estabelecidas durante os primeiros três anos de vida assume-se como extremamente importante para o desenvolvimento da personalidade da criança. E é uma realidade que as pessoas mais envolvidas emocionalmente com as crianças são as que mais atenção e interações generosas e adequadas podem fornecer.

A creche representa um suplemento e continuação das experiências familiares, sendo que o papel do educador é no sentido de fomentar as relações com a família, em que o envolvimento parental é fundamental para a criança. Tendo em conta que o papel da creche consiste em acolher crianças que se encontram na primeira infância, prestando dessa forma um serviço essencial às famílias, não nos podemos esquecer que cada criança é um ser único, com características e ritmos próprios, oriundas de contextos sociais diferentes. Dessa forma, cabe-nos enquanto educadores estarmos atentos às diferentes necessidades, potencialidades e interesses que caracterizam cada criança.

A faixa etária dos 0 aos 3 anos é marcada por uma velocidade acelerada do desenvolvimento e aprendizagens, que devem ser acompanhadas de adultos que vejam e compreendam a creche como um espaço de aprendizagens e não, apenas, de cuidado (Carvalho e Portugal, 2017).

Com base nestas premissas, este projeto tem como finalidade ir ao encontro das crianças de forma individual, procurando ter um impacto significativo para todos os intervenientes da prática educativa. No entanto, é importante referir que toda a intervenção da equipa educativa passa pela promoção do desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre os pares e os adultos, o que por vezes é difícil de explicar em papel. Todavia ficam as relações estabelecidas entre adulto-criança que espelha uma boa parte da intervenção efetuada. “

Assim, este ano letivo queremos estar rodeados do meio natural, uma vez que consideramos que é uma fonte inesgotável de conhecimento e muito rica ao nível das experiências que podemos proporcionar às nossas crianças. Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças, praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos.” (Barbieril, 2012, p.115).

## Referências Bibliográficas

- Araújo, S. (2013). Dimensões da Pedagogia em creche: Princípios e práticas ancorados em perspectivas pedagógicas de natureza participativa. In Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S., *Educação em creche: Participação e Diversidade*, p.29-74. Porto: Porto Editora.
- Barbieril, S. (2012). *Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo: Blucher, 2011.
- Carvalho, C. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche – CRECHENDO com qualidade*. Porto: Porto Editora.
- McAfee, O. & Leong, D. J. (1997). *Assessing and guiding young children's development and learning*. Denver: Pearsons Education.
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. (Coleção Infância). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva Educativa da Associação da Criança*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (1998) *Crianças, Famílias e Creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebe a creche*: Porto Editora
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebês em infantário: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Data: \_\_\_\_\_

Educadora de Infância

Coordenadora Pedagógica

Diretora Técnica

\_\_\_\_\_